

DESENVOLVENDO HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

Maria Raquel Pereira de Souza ¹

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a importância dos docentes incentivarem e promoverem na Educação Infantil a prática de hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. Tendo em vista a formação integral da criança também proposta pela BNCC, buscou-se desenvolver uma sequência didática que envolvesse os diversos campos de experiências. O objetivo geral do presente estudo foi: Descrever a experiência vivenciada em um estágio em uma turma da Educação Infantil. E os objetivos específicos foram: Relatar as intervenções propostas pela estagiária visando desenvolver a prática da higiene pessoal; e refletir sobre a prática docente em turmas de pré-escola. Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, e foi realizada através de um estudo bibliográfico em conjunto com uma pesquisa de campo. Os resultados apontam que o lúdico auxilia muito na aprendizagem das crianças, aprender brincando é enriquecedor. E que após as intervenções as crianças demonstraram mais interesse em desenvolver o seu autocuidado, se preocupando em lavar as mãos após ir ao banheiro, lembrando de escovar os dentes antes de dormir, e tomar banho todos os dias. A experiência de lecionar a crianças tão pequenas reacende o amor pela docência e nos faz refletir sobre o quão é prazeroso ver a evolução das crianças e acompanhar sua aprendizagem. A profissão de docente é desafiadora, mas também é muito gratificante.

Palavras-chave: Higiene pessoal, Educação Infantil, Autocuidado.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo descrever o primeiro estágio curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG). A pesquisa foi realizada em uma turma do infantil 1 em uma escola pública na cidade de Garanhuns, no agreste de Pernambuco.

O tema da intervenção aplicada foi: Hábitos de higiene na educação infantil. E a estagiária buscou com esta intervenção auxiliar os educandos no reconhecimento da relevância dos cuidados com o corpo para seu bem-estar; na compreensão da importância da higiene pessoal na prevenção de doenças; e no

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mariaraquelps55@gmail.com;

conhecimento e aprendizado de alguns dos hábitos de higiene pessoal, entre eles: escovar os dentes, tomar banho, e lavar as mãos corretamente.

Um dos objetivos que a BNCC (2017), Base Nacional Comum Curricular, traz para a Educação Infantil é o de adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência e é isso que pretendi fazer com o projeto, partindo da relevância de que a criança aprenda desde cedo os cuidados básicos com seu corpo, dando significado às atitudes, fazendo com que o estudante entenda o tema e leve esses hábitos consigo até a vida adulta.

Hansen et al (2006) diz que

A escola, dentro de uma perspectiva educativa que se integra a outros setores na busca de transformação social, pode ser uma aliada da saúde e vice-versa. Essas alianças podem ser estabelecidas para o complexo empreendimento de fazer com que crianças e adolescentes se transformem em sujeitos de sua saúde, deixando de ser sujeitos de sua doença. Após assinalar a importância da saúde escolar, resta-nos defender a promoção de conhecimentos e práticas de saúde que possam se aliar à escola e outras instituições, na busca de transformações sociais.

Buscou-se então, com este projeto de intervenção tratar com as crianças, mesmo que pequenas, a importância dos hábitos de higiene, buscando dar significado a cada hábito relacionando-os com as doenças que podem ser desencadeadas, caso esses hábitos não façam parte da rotina de cada um. Por conta do tempo destinado às intervenções optou-se por dar ênfase a três dos principais hábitos de higiene, que são: o banho diário, o ato de escovar os dentes e lavar as mãos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, sendo assim, a ênfase nesse estudo é voltada a análise e compreensão dos dados coletados, de maneira a dar significado aos mesmos.

Para construir o embasamento teórico do estágio realizado foi feito um estudo bibliográfico “ não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

A pesquisa foi realizada através de uma pesquisa de campo que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186).

O estágio foi realizado em seis encontros, divididos em três encontros de observação e três de intervenção. O estágio foi realizado na escola Padre Agobar Valença em uma turma de infantil I, com crianças de quatro e cinco anos. Durante as observações foram realizadas entrevistas com a professora da sala e a coordenadora da escola com o objetivo de compreender as funções das mesmas dentro do ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI) diz: “Cabe ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los” (BRASIL, 1998 p. 196), muitos pais se recusaram a colocar seus filhos nas turmas de Educação Infantil alegando que nas mesmas as crianças irão apenas brincar, e se for para isto é melhor que permaneçam em casa, entretanto, eles esquecem que a escola é um espaço educacional, logo, todas as atividades desenvolvidas tem finalidades bem determinadas, buscando cumprir o que é proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), no artigo 29 que diz

a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade

ou seja, a criança que entra na escola aos 4/5 anos que ingressa na Educação Infantil não deve simplesmente iniciar os estudos quantos a letras e números, como os pais pensam, elas devem desenvolver, por intermédio do docente os mais diversos aspectos da sua vida, entre eles, o social ao interagir com outras crianças que vivem em diferentes contextos. A criança deve desenvolver também seu físico pensando no seu reconhecimento, entendendo quem é ela e quem é o outro, visando também os cuidados com seu corpo, com o ambiente em que está inserida, e etc.

O docente que trabalha com a Educação Infantil, assim como os demais professores das outras séries deve sempre planejar suas aulas tendo cuidado e adequando sua aula a idade das crianças levando em conta o contexto em que as

mesmas estão inseridas. As atividades, brincadeiras, leituras, tudo tem que ter objetivos claros e específicos.

Hansen et al (2006, p. 1) diz que a escola buscando educar e transformar a sociedade, pode auxiliar com sucesso a promoção da saúde, atuando como aliada da mesma, ensinando as crianças desde pequenas a cuidarem do seu corpo, da sua higiene para que assim evitem a contaminação e/ou a propagação de determinadas doenças.

Durante o período de observação (três manhãs) pude ver que a professora é muita carinhosa com as crianças, sempre leva histórias para o momento de leitura, trabalha com músicas, e sempre procura respeitar e seguir a tríade da Educação Infantil que é: educar, brincar e cuidar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecendo a escola e a rotina da sala de aula

O estágio foi realizado na escola Padre Agobar Valença, o prédio específico para a mesma ainda está em construção, então no período em que estive em campo ela estava funcionando em um dos prédios da Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns – AESGA, considerando isso já notei que as crianças não tinham um espaço ideal para brincar, não tinham um parquinho, no recreio elas brincavam de correr na parte da frente do prédio, um lugar de chão de terra, esse era o único espaço disponível para elas.

A sala de aula é composta por um birô, um armário, uma estante e as mesinhas dos alunos, a sala é bem decorada com elementos feitos ou comprados pela docente, há também a exposição dos trabalhos das crianças, e os mesmos são sempre atualizados. A sala geralmente é dividida em quatro grupos. Nas paredes tem o quadro, o cantinho da matemática, cantinho dos aniversariantes, um mural feito de TNT, uma xerox da bandeira de Garanhuns, um varal onde os trabalhos das crianças são expostos, e também o desenho de alguns animais feitos de emborrachado (EVA). Na sala observada não estuda nenhuma criança com deficiência, a professora tem uma estudante de pedagogia como apoio pedagógico em sua turma.

Não percebi uma rotina totalmente fixa, mas geralmente o que acontecia era: chegada dos alunos, colagem das atividades para casa, contação de história, conversa sobre a história, atividades, recreio, lanche, outras atividades ou brincadeiras (com

massinha de modelar ou brinquedo que já se encontravam guardados na sala), saída dos alunos.

No primeiro dia, a professora iniciou contando a história: bom dia, fazenda gota de mel, logo após a contação questionou os alunos sobre seus conhecimentos referentes aos animais, quais das crianças já cuidou e cuida de algum, em que esses animais nos ajudam, ex. alimentação, proteção, etc. Uma característica interessante desse questionamento é que ele era feito individualmente, cada criança era questionada e incentivada a falar suas experiências com animais, e etc. Logo após esse momento, a professora deu continuidade ao ensino da letra M, que já tinha sido inicializado em aulas anteriores, ela foi relembrando aos alunos o que já havia sido feito, e começou a contextualizar o ensino da letra com o dia das mães, escreveu o nome MÃE no quadro e pediu que as crianças dissessem quais eram aquelas letras, escreveu também outras palavras que iniciassem com M.

Ela entregou atividades para pintar um desenho, e encontrar em um quadro todas as vezes que a letra M aparecia. Ao entregar esta atividade ela já pede que as crianças que sabem escrevam seu nome e as que não sabem façam uma fila próximo ao birô para que ela ajude individualmente. Logo após, ela passa outra atividade para que os educandos colem papel crepom na letra M. Recreio. Lanche.

Entrega de atividade para escrever o M várias vezes e desenhar a mãe. Entrega de outra atividade para escrever a palavra mãe, e escrever 6 vezes a família do M. Entrega da massa de modelar para que as crianças brinquem até a hora da saída.

No segundo dia de observação a professora demorou um pouco mais para iniciar a aula, pois, o apoio pedagógico faltou, e ela teve que colar todas as atividades nos cadernos dos alunos, já que quem geralmente faz isso é o apoio.

Após a colagem das atividades, a docente colocou para tocar uma música que fala sobre o ovo ser uma casinha, depois fez perguntas aos alunos referentes a música, se gostaram, sobre o que ela falava, e etc. Ela então escreveu as diversas formas de se escrever a letra O no quadro e entregou atividades para escrever a letra O cursiva, e passou ainda outra atividade sobre a letra O. Recreio. Lanche. Entrega de papel crepom colorido para os alunos formarem pequenas bolinhas e colarem dentro da letra O, em uma outra folha que a professora entregou.

No terceiro dia de observação, a professora iniciou falando sobre o inverno, questionando os alunos sobre quais roupas devemos usar nessa estação do ano? Se eles gostavam ou não do inverno, entre outras questões. Logo após, a professora entregou

uma atividade para escrever a letra I várias vezes. Depois ela entregou uma outra atividade só que essa era para pegar algumas estrelinhas que tinham em um saquinho e colar em um desenho que a docente entregou. Antes do recreio, a bibliotecária da escola foi ler uma história para eles. Recreio. Lanche. Entrega de brinquedos variados (que já ficam guardados na sala) para que as crianças brincassem até a hora da saída, nesse momento ficou clara as divisões entre meninas e meninos, feitas pelos próprios alunos, e as diferenciações entre, brinquedos do primeiro, e do segundo.

Intervenção pedagógica

O tema da intervenção foi: “Hábitos de higiene pessoal na educação infantil”, inicialmente estava pensando em outra proposta, entretanto, a professora solicitou que a estagiária trabalhasse esse tema, pois, ela considerava de extrema relevância para a turma.

No primeiro dia, comecei a aula com uma roda de conversa sobre o banho, questionando as crianças: vocês gostam de tomar banho? Por que tem que tomar banho? Quantos banhos devemos tomar por dia? O que usamos para tomar banho? Preferem água fria ou morna?

Logo após esse momento de conversa apresentei aos alunos alguns materiais que usamos no banho, como: xampu, toalha, sabonete, entre outros. O material foi sendo espalhado pela sala para que os alunos tocassem, sentissem as diferentes texturas, e fizessem os comentários que achassem pertinentes.

Após isso, tivemos o momento do *banho imaginário*, pedi que os alunos ficassem de pé, e começamos a imaginar que estávamos tomando banho, foi uma brincadeira muito divertida para eles. Após esses momentos entreguei uma atividade impressa onde os discentes tinham que circular no desenho objetos que não faziam parte do banheiro, e a medida que eles ia me entregando, solicitei que eles fizessem um desenho sobre o que havíamos estudado.

Iniciei o segundo dia da intervenção contando para as crianças (com imagens) a história do livro: Juca Porquinho e Neco Urubu em – O banho, posteriormente conversamos sobre a história, perguntei qual havia sido a parte preferida deles, e etc.

Logo após, iniciei uma conversa/exposição com eles sobre saúde bucal, explicando brevemente e de maneira adequada a idade do público-alvo questões como a de existir vários tipos de dente e qual seria a função de cada um, questionei os alunos

sobre se havia alguns alimentos que prejudicam a saúde dos nossos dentes? E quais seriam eles? O que eles causam? Nesse momento expliquei de maneira simples aspectos da cárie, e do tártaro e como prevenir, partindo disso expliquei a importância de ir ao dentista. Os hábitos de higiene que incentivei os discentes a sempre fazerem nesse momento foram: escovar os dentes três vezes ao dia, e usar o fio dental diariamente, explicando a importância de cada um na prevenção das doenças bucais, pois, de acordo com Marino Filho (2017, p. 2)

Toda atividade encerra uma relação de correspondência entre a necessidade, seu objeto, meios e instrumentos exigidos pelas ações e os modos de sua execução. Os sujeitos que a produzem devem ser portadores da necessidade que a estrutura. Eles precisam conhecer o seu objeto motivador.

Nesse texto, Marino Filho fala sobre significado e motivação, trazendo para a realidade das minhas intervenções em uma turma de educação infantil, posso dizer fundamentada no texto do autor que é de extrema importância que os discentes entendam o porquê de ter que colocar esses hábitos de higiene em seu dia-a-dia, enquanto pedagogos, devemos sempre explicar o motivo pelo qual tal prática é correta ou não, pois, só assim fará sentido para o aluno, e ele aprenderá verdadeiramente.

Após esse momento de conversa, entreguei aos alunos duas imagens, uma com um dente feliz e outra com um dente triste, coloquei nas mesas também alguns desenhos menores como frutas, fio dental, escova de dente, e alguns desenhos representando bactérias, para que eles colocassem em cada dente os desenhos que se remetesse aos mesmos, logo, no dente triste os discentes só poderiam colocar as bactérias, foi um momento muito divertido, alguns alunos ainda tinham dúvidas, durante a atividade fui explicando e questionando os mesmos, para que eles a partir da reflexão entendessem o que deviam colar ou não, e porquê. Essa foi uma das atividades que percebi mais interação dos alunos com o conteúdo, com os colegas de classe, e até mesmo comigo enquanto professora regente naquele momento.

Quando os alunos terminaram, entreguei a eles uma atividade para que ligassem os desenhos relacionados à saúde bucal às suas sombras equivalentes. Para finalizar o segundo dia, quando os alunos devolveram todas as atividades, questionei-os sobre como lavavam as mãos, e ensinei a maneira correta que é lavando a palma, o dorso, os espaços entre os dedos, o polegar, as articulações, as unhas e extremidades dos dedos, e os pulsos. Depois de mostrar a eles como lavar, fiz um outro momento

imaginário onde eles lavavam as mãos comigo, fui ensinando eles com calma, cada parte que deveria ser lavada.

Iniciei o terceiro dia de intervenção contando aos alunos a história: O nariz da zebrinha listradinha, esse livro fala sobre uma zebrinha que não gostava de limpar o nariz. Conversei com os alunos sobre tudo que já havíamos estudado até então, cada um foi lembrando de alguns dos momentos que vivenciamos durante as semanas de intervenção, e relembro os conteúdos que foram, banho, saúde bucal, e lavagem das mãos.

Entreguei aos alunos uma atividade que era um labirinto para levar a escova até o creme dental. Após isso, iniciamos a construção do mural da saúde bucal, pedi que as crianças formassem duplas e entreguei a cada dupla o desenho de uma escova, e de um potinho, eles teriam que decorar o potinho com algumas outras imagens que levei, como corações, círculos, e etc., também poderiam pintar tanto a escova, como o pote, deixei os mesmos livres. E assim finalizei minhas intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia busca auxiliar os graduandos no que diz respeito em relacionar o que está na teoria e o que acontece na prática, para que o estudante já esteja ciente de que o que ele encontrará quando se formar, não será uma sala de aula ideal, nem uma escola ideal, mas sim desafios diários.

Ao estar no campo de estágio, pude perceber de fato, alguns dos desafios que encontrarei no futuro quando iniciar a docência. O planejamento de cada aula foi muito trabalhoso, demonstrando para mim que verdadeiramente não será fácil. Entretanto, estagiar na Educação Infantil só me confirmou o quanto eu amo trabalhar com crianças nessa faixa etária. Foi uma experiência enriquecedora tanto para o aspecto profissional, quanto para o pessoal.

Durante as aulas, as crianças se mostraram empolgadas, participativas, sempre expondo suas opiniões, suas vivências, e elas se divertiram bastante. Para a estagiária, a maior dificuldade foi planejar as aulas, tendo em vista que esse é um processo longo e complexo, principalmente quando não se tem tanta experiência.

Os resultados apontam que o lúdico auxilia muito na aprendizagem das crianças, aprender brincando é enriquecedor. E que após as intervenções as crianças demonstraram mais interesse em desenvolver o seu autocuidado, se preocupando em lavar as mãos após ir ao banheiro, lembrando de escovar os dentes antes de dormir, e tomar banho todos os dias.

A experiência de lecionar a crianças tão pequenas reacende o amor pela docência e nos faz refletir sobre o quão é prazeroso ver a evolução das crianças e acompanhar sua aprendizagem. A profissão de docente é desafiadora, mas também é muito gratificante.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: jul. 2018.

CARVALHO, A. P. A. **O papel do coordenador pedagógico**, Angra dos Reis, 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2016/1/MONO%20REVISADA%20RENATA%20%20finalizada.pdf>> Acesso em: ago. 2018.

FERREIRA, J. A. Formação continuada e seus reflexos na prática dos educadores. **Núcleo Iniciação Científica**. Paracatu, nº 4, 2010. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/REVISTAS2010/15.pdf>>. Acesso em ago. 2018.

Minayo, M. C. S. (2010). **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec.

GIROTTI, Cyntia e CASTRO, Rosane. **O estágio curricular e a didática na formação de professores: desafios e possibilidades**. São Paulo, 2013.

HANSEN, K. S; et al. **Hábitos de higiene: é cedo que se começa**. Santo Ângelo, RS, 2006. Disponível em: <http://extensao.cecierj.edu.br/material_didatico/sau2201/aula06_HabitosDeHigiene.pdf>. Acesso em: jul. 2018.

MARINO FILHO, A. **O significado como fundamento da motivação para a atividade de estudo**. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT20-3997.pdf>>. Acesso em ago. de 2018.